

# Tais Timor

Publicado quinzenalmente em tétum, inglês, português e bahasa indonésia e distribuído gratuitamente

NO INTERIOR

6 Plantar uma árvore



4 Registo Civil

## Timor Leste espera justiça

*“Onde está a justiça em Timor Leste?”*

Esta pergunta pode ser ouvida, ocasionalmente, em Timor Leste, hoje em dia, expressa, provavelmente, pelos familiares de timorense que foram assassinados, ou alvo de agressões sexuais, pelos membros das milícias ou militares indonésios, no auge da violência de 1999. Não conseguem compreender por que razão os ex-membros das milícias, que supostamente cometeram crimes graves, podem continuar a deslocar-se livremente entre eles.

Na verdade, como diz o provérbio, as rodas da justiça movem-se lentamente mas, nestes casos, é talvez melhor que assim aconteça.

Sérgio Vieira de Mello, o Chefe da Administração de Transição para Timor Leste, afirmou repetidamente, “Por favor, lembrem-se de que, apenas há um ano, não existia qualquer tribunal, apenas o invólucro queimado de um edifício - como o resto do país, destruído e pilhado. Não ficou nada - não havia juízes para julgar os casos, nem capacidade de investigação ou de medicina legal para instruir processos judiciais sólidos. E, já que se fala nisso, também não havia praticamente celas prisionais”.

Isso constitui um escasso alívio para os familiares das vítimas, mas Richard Goldstone, o altamente respeitado procurador sul-africano, pôs o dedo na ferida quando falou sobre o aparentemente lento progresso das investigações de crimes de guerra realizadas pelas Nações Unidas no Ruanda e na ex-Jugoslávia. As vítimas querem justiça e querem-na rapidamente mas, para a justiça ser justa, não pode ser rápida. A sua estratégia era elaborar um processo forte e inquestionável, em vez de levar a tribunal um caso fraco, quer iria ser contestado e deitado por terra.

A missão das Nações Unidas em Timor Leste e a sua Unidade de Investigação de Crimes Graves estão a seguir o exemplo de Goldstone. Estão a tentar elaborar um processo forte e inquestionável. Há meses que estão a prepará-lo

- reunindo uma capacidade impressionante em termos de medicina legal e uma equipa de investigadores criminais experimentados. Isso foi feito em concomitância com a criação de um sistema judicial profissional, com juízes e procuradores bem treinados - incluindo alguns com longa experiência em casos de crimes de guerra, genocídio, violência sexual, homicídio e tortura.

*“Por favor, lembrem-se de que, apenas há um ano, não existia qualquer tribunal, apenas o invólucro queimado de um edifício - como o resto do país, destruído e pilhado.”*

— Sérgio Vieira de Mello

O processo foi criado de raiz e, infelizmente, continua a funcionar com recursos financeiros e humanos escassos para a ingente tarefa, mas estão a começar a aparecer resultados palpáveis. Está ser recolhido um conjunto sólido de provas de investigação e forenses; e já começaram a ser lavrados despachos de pronúncia contra ex-membros pouco importantes das milícias.

Em qualquer investigação deste tipo, começa-se pela arraiá-miúda e, depois, vai-se progredindo em direcção ao peixe graúdo - neste caso, os membros das milícias e os oficiais do exército indonésio que lhes deram as ordens.

Uma abordagem exaustiva e cautelosa como esta é essencial para que se faça justiça e para que o processo de reconciliação seja, em última instância, coroado de êxito. As alternativas - justiça sem reconciliação, ou reconciliação sem justiça - são claramente inaceitáveis.

Continua na página 2

## O direito em acção: estudo de um caso

*Que é o Processo Judicial?*

Vejamos um exemplo:

Um homem rouba uma bicicleta. A Polícia Civil das Nações Unidas (CivPol) é chamada e inicia uma investigação. Se houver provas suficientes ou testemunhas que corroborem uma acusação, o homem é detido para interrogatório. Na altura da detenção, a polícia tem de dizer ao homem quais são os seus direitos. Um dos seus direitos é o de ter um advogado ou defensor público, porque mesmo que alguém seja suspeito de ter cometido um crime, tem direito à protecção legal através de um advogado ou defensor público.

No caso de um delito como este, que não envolve um objecto de muito alto valor ou uma privação intencional da vida, é possível que, após 72 horas, o suspeito possa ser libertado e lhe sejam impostas

determinadas condições para aguardar julgamento fora da cadeia. Por exemplo, a pessoa pode ser libertada sob fiança.

Quando a polícia termina a investigação, é organizado um processo e o caso é entregue ao Ministério Público. O agente do ministério público elabora então um despacho de pronúncia no processo, o que significa que irá “acusar” formalmente o suspeito. Depois disso, o “suspeito” torna-se “arguido”.

Após o despacho de pronúncia, o defensor público tem um prazo de tempo para contestar a acusação. Por fim, o arguido é levado a julgamento. No final do julgamento, o juiz emitirá uma sentença e o arguido é absolvido ou condenado. Para a pessoa ser condenada, as provas têm de ser de modo o que o tribunal não tenha qualquer dúvida de que o arguido cometeu o crime.

Continua na página 2

## O alunos regressam à universidade

*“Teky ho toke labele subar malo deit iha ai kuak laran. Sai mai liur para hodi buka moris, tamba timor ukun an ona.*

*“Raparigas e rapazes, por favor, saiam das matas, não se escondam mais. Descubram a vossa vida porque Timor Leste é agora um país livre”. - frase pintada na parede do antigo Palácio do Governador, em Lahane.*

A frase é optimista, confiante. Escrita talvez por um jovem que apenas tinha de encontrar uma via para comunicar com os seus contemporâneos. Teky e toke são as palavras que, em tétum, significam lagarto, mas entre os jovens e as pessoas de espírito jovem de Timor Leste, são o calão para raparigas e rapazes, respectivamente.

Nas entrelinhas, a inscrição conta a história de quão difícil era ser jovem em Timor Leste, durante a ocupação

Continua na página 3



Foto: OCP/UNTAET

Em Timor Leste, tiroteios e pedradas costumavam ser a ordem do dia para os estudantes universitários; hoje a vida universitária é muito mais calma.

## Neste Número

- 3 Vista dos bispos
- 4 Notícias da ATTL
- 6 Resumo de Notícias
- 7 Novas frequências da Rádio UNTAET
- 7 Tiu fala sobre a eleição de uma Assembleia Constituinte em Timor Leste
- 8 Vozes de Timor Lorosa'e: *Que é a ATTL?*



## Justiça Continuação da pág. 1

### A Unidade de Investigação de Crimes Graves (SCIU): Que Faz, Como o Faz

#### Que é um crime grave?

Crimes graves são delitos graves que implicam violações graves dos direitos humanos, nomeadamente, genocídio, crimes de guerra, crimes contra a humanidade, homicídios, agressões sexuais e tortura. Para a SCIU, foram estabelecidas directrizes temporais para os delitos cometidos entre 1 de Janeiro e 25 de Outubro de 1999.

#### O que são "crimes contra a humanidade" e "crimes de guerra"?

Por crimes contra a humanidade, entende-se aqueles que são cometidos no âmbito de ataque sistemático ou generalizado e dirigidos contra qualquer população civil. Incluem homicídio, extermínio, redução à escravatura, deportação ou deslocação forçada da população, encarceramento, tortura, violação e perseguição de qualquer grupo identificável.

### A Unidade de Investigação de Crimes Graves

Em Junho de 2000, foi criada a Unidade de Investigação de Crimes Graves (SCIU) para investigar as atrocidades ocorridas em Timor Leste, entre 1 de Janeiro e 25 de Outubro de 1999.

Quando foi criada, a unidade era formada por cerca de 10 investigadores, que estavam divididos em equipas que investigavam cinco casos "prioritários": o massacre na casa de Manuel Carrascalão, em Díli, o massacre da igreja de Liquiçá, o ataque aos membros do clero, em Lospalos, o massacre da POLRI, em Maliana, e os casos relacionados com agressões sexuais. Existem mais de 100 potenciais suspeitos, nestes casos.

Actualmente, a SCIU tem 27 investigadores que estão a proceder a averiguações no âmbito de crimes importantes. Este número não inclui o pessoal que trabalha no gabinete do procurador. A Polícia Civil das Nações Unidas (CivPol) tem uma unidade nacional de investigação de crimes e cada comando distrital de polícia tem a sua própria capacidade de investigação. Estes serviços ampliam e apoiam a SCIU.

A Unidade de Crimes trabalha também em estreita colaboração com a Secção de Direitos Humanos, da UNTAET, tanto a nível distrital como nacional.

Actualmente, não existem agentes de polícia ou investigadores timorenses a prestar serviço na SCIU. À medida que forem encontrados funcionários com as qualificações adequadas, poderão ser agregados à equipa. A SCIU tem um procurador timorense e três intérpretes timorenses.

Os investigadores da SCIU continuam a centrar-se noutros casos, incluindo a morte do jornalista Sander Thoenes, o massacre da igreja de Suai, a morte de pessoal da UNAMET e o ataque à residência do Bispo Belo. Está também em curso uma investigação independente dos massacres no enclave de Oecussi.

Além disso, estão em curso investigações em relação a 49 suspeitos que continuam detidos nas prisões de Becorá e Gleno. Cerca de 20 destes delinquentes já foram pronunciados encontram-se a aguardar julgamento.

Até à data, foram pronunciados por crimes graves 11 suspeitos de homicídios. Para além disso, foram pronunciadas mais 11 pessoas por crimes contra a humanidade relacionados com os incidentes de Lospalos.

### Capacidade em termos de medicina legal

Desde 26 de Maio de 2000, foram realizadas cerca de 190 exumações, tendo sido recolhidas e documentadas provas. Desde 7 de Fevereiro de 2000, o número total de autópsias realizadas foi de 233, havendo ainda mais 24 corpos à espera de autópsia ou exame post-mortem. Uma grande proporção destas está relacionada com crimes graves.

Exceptuando Liquiçá, foram encontrados poucos locais de inumação onde tenham ocorrido massacres de grandes dimensões, à escala dos que ocorreram noutros conflitos, em todo o mundo.

Até agora, foi emitido um total de 12 pronúncias - todas por homicídio, sendo que várias das pronúncias incluem também violação e/ou destruição de bens ou crimes contra a humanidade. Quatro casos são em Ermera; dois em Bobonaro, três em Same; dois em Suai e um em Lospalos.

#### O que é o processo de julgamento?

Os suspeitos irão ser julgados por um tribunal colectivo especial formado por dois juizes internacionais e um juiz timorense. Este colectivo, que se insere no Tribunal de Distrito de Díli, terá jurisdição exclusiva sobre os crimes graves.

A 10 de Janeiro, realizaram-se as primeiras audiências preliminares de pessoas suspeitas de terem cometido crimes graves em Timor Leste. Houve duas audiências preliminares separadas, uma delas envolvendo um ex-membro das milícias e a outra envolvendo um homem percentente ao movimento pró-independência.

O ex-membro da milícia Dadurus Merah Putih (Tornado Vermelho e Branco) confessou ter matado o chefe da aldeia de Ritabou, no distrito de Bobonaro, a 8 de Setembro de 1999. A assunção de culpa foi aceite pelo tribunal, que deveria ter reunido de novo a 16 de Janeiro para leitura da sentença.

Na segunda audiência, um activista pró-independência, de 30 anos, declarou-se não culpado da acusação de ter matado um membro das milícias, na aldeia de Gleno, distrito de Ermera, a 26 de Setembro de 1999. O julgamento foi marcado para 6 de Fevereiro.

#### Irão ser julgados todos os crimes do ano passado?

Isso irá depender da natureza e gravidade do delito cometido. No que respeita a crimes graves, desde que haja elementos que permitam provar que o crime foi cometido, essas pessoas serão julgadas. No caso dos delitos de natureza menos grave, será tomada uma decisão relacionada com a possibilidade de reconciliação, depois de ouvida a "Comissão de Verdade, Recepção e Reconciliação", que se espera venha a ser criada.

#### As pessoas com cargos importantes irão ser pronunciadas e julgadas?

Uma das maiores prioridades no âmbito da SCIU é provar que as atrocidades cometidas faziam parte de um ataque generalizado e sistemático contra civis e implicavam uma campanha de violência orquestrada que apenas poderia ser coordenada e controlada por pessoas com cargos de autoridade, tanto nas TNI, como na polícia ou nas organizações pró-milícia. Caso surjam provas que identifiquem claramente esses responsáveis, então essas pessoas serão pronunciadas.

#### Irá ser criado um Tribunal Penal Internacional?

Nesta fase, não existe a intenção de criar um Tribunal Penal Internacional em Timor Leste. O governo indonésio expressou o seu empenhamento, junto das Nações Unidas, em investigar e levar a julgamento os responsáveis por violações graves dos direitos humanos em Timor Leste, durante o ano de 1999. Os Tribunais Penais Internacionais são criados por ordem do Conselho de Segurança e transcendem a autoridade da SCIU.

#### Que irá acontecer a Indonésia?

Esse aspecto da investigação está a decorrer. Há algum tempo que a SCIU está a colaborar com o gabinete do Procurador-Geral indonésio para levar perante a justiça aqueles que se encontram na Indonésia e são responsáveis pelos crimes cometidos em 1999. O Procurador-Geral indonésio citou 22 suspeitos implicados em crimes graves durante o período de 1999.

A 6 de Abril de 2000, foi assinado - pelo Procurador-Geral da Indonésia e o RESG, Sérgio Vieira de Mello - um Protocolo de Acordo entre a República da Indonésia e a UNTAET, pelo qual se comprometiam a cooperar em questões legais, judiciais e relacionadas com os direitos humanos. Em consequência deste acordo, foram iniciadas as investigações das atrocidades cometidas em 1999.

Durante o mês de Julho de 2000, uma delegação de investigadores e procuradores indonésios visitou Timor Leste e, com a ajuda da SCIU, entrevistou diversas testemunhas e vítimas que estiveram envolvidas em alguns dos crimes mais graves cometidos em diversos pontos do país. Investigadores da SCIU regressaram recentemente de diligências similares em Jacarta.

#### Por que razão é que a CivPol não prendeu todos os suspeitos que regressaram a Timor Leste?

Quando existem provas de que as pessoas são responsáveis por delitos, elas deveriam ser presas. No entanto, têm de existir provas claras e nem sempre assim acontece. Agora, Timor Leste segue um procedimento estabelecido por lei para a detenção dos suspeitos. Nesse trabalho, tanto a CivPol, como os procuradores e os juizes de instrução têm, cada um, o seu papel.

#### Por que razão são libertados alguns supostos delinquentes?

Alguns suspeitos, sobretudo os ligados a queima de casas, foram libertados da cadeia pelos tribunais. Isso deveu-se sobretudo ao facto de o grau de prova disponível não ter sido suficiente para exigir a manutenção da prisão. Nestes casos, a investigação continua e os processos mantêm-se abertos a investigação posterior. Deve referir-se que, no caso dos delitos menores, a detenção é a excepção, e não a regra. Os suspeitos são libertados normalmente sob condições e têm de estar prontos a comparecer perante a justiça quando tal lhes for exigido.

#### Que deverei fazer se identificar alguém que julgo ter cometido um crime grave?

Se tiver motivos razoáveis para suspeitar de que alguém cometeu um crime grave, dirija-se às autoridades - quer se trate da SCIU, de funcionários da secção de direitos humanos, quer da CivPol - e discuta o caso com elas, antes de fazer seja o que for. Caso existam provas ou testemunhas do acontecimento, transmita essas informações aos investigadores.

#### Corro perigo se fornecer essas informações às autoridades?

A SCIU tem investigadores profissionais com experiência em tratar com testemunhas e fontes confidenciais. A unidade trata toda a informação com a mais estrita confidencialidade e será minimizado qualquer perigo potencial para uma testemunha.

Existe uma directiva de comunicação que foi distribuída a todas as partes envolvidas, incluindo ONG, organizações de direitos humanos e a CivPol, para garantir que as informações fornecidas por potenciais testemunhas chegam à SCIU seguindo o caminho mais seguro e rápido. >

## Termos jurídicos continuação da pág. 1

**Após a julgamento no Tribunal de Distrito, tanto o defensor público (que representa o arguido) como a acusação podem interpor um recurso para o Tribunal de Recurso. Caso não haja recurso, a decisão do Tribunal de Distrito torna-se definitiva. Caso haja recurso, apenas será considerada definitiva a decisão do Tribunal de Recurso.**

#### Terminologia utilizada frequentemente

**Suspeito** A pessoa que se suspeita ter cometido um delito.

**Queixoso** A pessoa que denuncia um crime contra si ou contra os seus bens.

**Perpetrador** Uma pessoa que comete um crime.

**Fiança** Quantia que fica em depósito em troca da libertação de um/a suspeito/a para que este/a possa aguardar o julgamento em liberdade.

**Libertação sob condições** Para além da fiança, podem ser estabelecidas outras condições não financeiras para a libertação de um indivíduo antes de o processo estar concluído.

**Acusador** Agente do Ministério Público que representa o Estado e os interesses das pessoas contra as quais foi cometido o delito.

**Ofendido** A pessoa contra quem foi cometido o delito.

**A defesa** Pessoa ou pessoas do gabinete de defensores públicos que representam os interesses do suspeito e do arguido.

**Provas** Elementos de prova. Testemunhas do delito e todos os factos que possam mostrar e provar que o delito foi cometido pelo arguido.

**Sentença** Decisão do tribunal, no final do processo.

**Pena** O castigo específico que corresponde à comissão do crime em questão, nos termos da lei.

**Tribunal de Distrito** Instituição judicial com competência para julgar casos criminais e civis

**Tribunal de Recurso** Tribunal superior que aprecia as sentenças e outras decisões do Tribunal de Distrito

**Crimes contra a humanidade** Os crimes de maior gravidade. Crimes como o genocídio, massacres e outros, perpetrados num quadro de supressão deliberada e maciça dos direitos humanos das pessoas. Crimes de uma natureza, escala e gravidade tais que não dizem respeito apenas às pessoas contra as quais foram cometidos, mas também à humanidade como um todo. >

## Universidades continuação da pág. 1

indonésia, quando muitos jovens timorenses foram perseguidos e viveram as suas vidas como "clandestinos", como lagartos escondidos.

Já que se fala nisso, não era fácil ser uma teky ou um toke numa faculdade. Isso era verdade, tanto no caso dos que estudavam em qualquer das seis instituições do ensino superior que, à data, existiam no território como no dos que estudavam no estrangeiro, nas universidades indonésias. A vida universitária significava, pura e simplesmente, uma grande agitação e turbulência.

"No tempo dos indonésios, não podíamos estudar muito bem. Tínhamos aulas durante uma semana, e depois não havia aulas durante dois dias", afirma Gizela Moniz da Silva, de 19 anos, que estuda literatura inglesa na recém-inaugurada Universidade Nacional de Timor Leste.

E, depois do referendo de Agosto de 1999, a vida universitária, para a maior parte dos timorenses, acabou. As universidades foram destruídas e os professores indonésios (80% do corpo docente da universidade) abandonaram o país. Os tumultos interromperam também os estudos de cerca de 2000 alunos que estudavam no estrangeiro e que regressaram a casa, em parte, para participarem no referendo e, em parte, em virtude da situação de insegurança em que se encontravam, na Indonésia, nessa época.

Gizela da Silva, que terminou o liceu em 1999 e entrou para a universidade após um ano e meio de espera, está esperançada agora em traçar um novo rumo para o seu futuro e o do seu país. E o mesmo se passa com muitos dos seus amigos.

### Universidade Nacional

A Universidade Nacional ressuscitou, ninguém duvida, inicialmente com dois pólos - o edifício da antiga Escola Técnica, atrás do complexo principal da UNTAET, que foi reconstruído pelo Organismo Norte-Americano para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e o edifício da antiga "UNTIM" (Universidade de Timor Timur), na zona de Kaikoli. A todas as horas, ao longo de um dia escolar normal, podem ver-se grupos numerosos de jovens fora das instalações, curvados sobre o jornal do dia, consultando os painéis de afixação ou des-

cansando apenas entre as aulas.

"As aulas recomeçaram em 3 de Janeiro, após as férias de Natal, e cerca de 75% dos alunos já regressaram", afirma o Dr. Armindo Maia, o Reitor em exercício da Universidade. Segundo os estudantes, é muito diferente dos velhos tempos, em que "a maior parte dos alunos faltava geralmente".

*"Todas as minhas aulas estão a decorrer normalmente, exceptuando três disciplinas (Língua Portuguesa, Ética e Moral, Educação) onde ainda não temos professores"*

De acordo com o Dr. Maia, a situação da universidade talvez se encontre também apenas a 75% da normal: "Ainda há muito a fazer, coisas que têm de ser acabadas", referindo em seguida a escassez de pessoal docente e catedráticos qualificados, de livros e material de laboratório.

"Todas as minhas aulas estão a decorrer normalmente, exceptuando três disciplinas (Língua Portuguesa, Ética e Moral, Educação) onde ainda não temos professores", afirma Gizela da Silva.

Nesta fase precoce, a Universidade já iniciou a tarefa de ser exorcizar da sua missão anterior de "indonesiação". É o próprio Reitor, o Dr. Maia, que se encarrega dessa tarefa leccionando o tema "História de Timor Leste". E a Divisão de Educação da Administração de Transição de Timor Leste (ATTTL) está a planear também extinguir o curso de Língua Indonésia e criar, em sua substituição, um Instituto de Línguas que irá desenvolver o tétum, um laboratório de inglês e um Centro de Língua Portuguesa.

No entanto, em breve, as coisas estarão como antes da violência de 1999, no que se refere a infra-estruturas. Foram recuperados mais dois edifícios que, agora, estão prontos a ser utilizados pela universidade - o edifício do antigo Liceu, que irá albergar a Faculdade de Educação e Formação de Professores e a antiga Escola Canto Resende (o edifício da escola primária portuguesa), para a Faculdade

de Economia. No próximo ano, o edifício da Estação Agrícola de Hera será recuperado para a Faculdade de Agronomia.

### Cursos Intercalares

Para além da sua actividade académica normal, a Universidade está determinada a ministrar cursos intercalares, com início em Fevereiro, destinados àqueles que reprovaram no exame de admissão, no ano passado. Durante seis meses, irão ser ensinadas seis disciplinas do ensino geral de modo a preparar os alunos para o próximo exame de admissão. Caso passem, as disciplinas serão creditadas no seu programa de estudos. O antigo edifício da Universidade, em Kaikoli, foi recuperado e foram recrutados 25 professores para este fim. Dos 3000 alunos que reprovaram no exame, inscreveram-se 2000.

### Universidades Indonésias

Um número substancial de estudantes timorenses já regressou às universidades indonésias e recomeçou os seus estudos, mas todo o processo teve, durante muito tempo, as características de "Missão Impossível", segundo Victoria Markwick-Smith, da Divisão de Educação da ATTTL.

Para começar, os estudantes timorenses estão a regressar à Indonésia com um estatuto completamente diferente, desta vez, como estrangeiros. Falando em termos estritos, isto significa não só propinas mais caras, mas também um visto que deveria ser renovado de dois em dois meses, desde que os

alunos se apresentassem às autoridades competentes e pagassem, de cada vez, 35 dólares americanos, bem



O Reitor da Universidade, Armindo Maia

como as taxas necessárias para a renovação dos vistos.

"Em primeiro lugar, houve reuniões entre a UNTAET e a Indonésia. Tivemos de contornar muitas normas e inventar algumas novas", afirma a Sr.ª Markwick-Smith.

Depois de a missão de educação da UNTAET/CNRT ter obtido êxito, em final de Junho, na negociação, com a Indonésia, das condições para o regresso dos estudantes, a equipa teve de contactar todas as universidades e faculdades indonésias. Isso implicou resolver os problemas da norma universitária da exclusão de dois semestres, das dívidas dos alunos para com as universidades e as preocupações de segurança das escolas. Isso revelou-se um processo longo e moroso que também provocou problemas com os doadores porque as bolsas de estudo estavam condicionadas à obtenção, pelos alunos, de uma carta de aceitação das universidades.

"O caso de cada aluno teve de ser tratado individualmente", afirma a Sr.ª Markwick-Smith. "Foi um pesadelo administrativo. Havia tantas pontas soltas, tantas coisas concentradas nas minhas mãos e havia sempre uma que parecia estar prestes a estourar".

De momento, 540 estudantes timorenses recomeçaram os seus estudos na Indonésia, financiados pelo Governo Japonês e pela Fundação Ford. Cerca de mil continuam à espera de regressar e a Divisão de Educação anda à procura de mais doadores que ajudem os alunos.

### Bolsas de estudo

Muitos teky e toke estão a tentar também a sua sorte no que respeita a bolsas de estudo no estrangeiro.

Neste ano, mais de 2000 alunos candidataram-se a bolsas de estudo em universidades portuguesas, tendo sido aprovados 500.

No ano passado, a Austrália ofereceu 20 bolsas universitárias a timorenses e, neste ano, foram criadas 53 novas vagas. Diversos jovens timorenses partiram também para outros destinos, como a Nova Zelândia (10 alunos), Noruega (dois alunos), Egipto (cinco alunos) e Reino Unido (12 alunos).

Gizela Silva candidatou-se a uma bolsa de estudo na Austrália, no ano passado, e diz que vai tentar de novo neste ano. "É outra experiência, outro país diferente de Timor", diz, com um sorriso. >

A 5 e 6 de Janeiro, um enviado do Vaticano presidiu às conversações entre bispos de Timor Ocidental e Timor Leste sobre a forma de reconciliar as facções rivais de Timor Leste.

O Bispo Petrus Turang, de Kupang, deslocou-se a Dili para se encontrar com o Bispo de Dili, Carlos Filipe Ximenes Belo, e o Bispo de Baucau, Basílio do Nascimento. O Bispo Anton Pain Ratu, de Atambua, uma cidade fronteiriça de Timor Ocidental com um grande número de refugiados, juntou-se às conversações na cidade de Dare, nas montanhas dos arredores de Dili. As conversações centraram-se na reconciliação entre os timorenses partidários da independência e os que se opunham a ela, com o objectivo de resolver o problema dos refugiados. Calcula-se que cerca de 100 000 refugiados continuem em Timor Ocidental.

Numa declaração conjunta emitida no final dos dois dias de conferência, os quatro bispos afirmaram que muitos timorenses refugiados em Timor Ocidental, administrado pela Indonésia, queriam regressar à sua terra natal e exortaram a que o regresso dos refugiados fosse facilitado. A declaração afirmou também que a Igreja estava disposta a promover a reconciliação entre os Timorenses pró-independência e aqueles que se opuseram à separação do território da Indonésia.



# notícias da ATTL

Administração de Transição de Timor Leste



Foto: OCP/UNTAET

O Chefe Adjunto da Administração de Transição, Jean-Christian Cady (à esquerda) e o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, tendo nos braços o seu filho recém-nascido, Alexandre, cortam a fita na inauguração da nova Conservatória Central de Registo Civil, em Dezembro passado, em Díli.

## Gabinete de Transição

Na sua primeira sessão formal deste ano, o Gabinete de Transição de Timor Leste aprovou um projecto de regulamento que criará um Registo Civil Central no país. Agora, o projecto de regulamento irá ser enviado ao Conselho Nacional, para análise.

O Registo Civil Central registará todos os residentes de Timor Leste e irá fornecer-lhes um bilhete de identidade. O projecto de regulamento torna obrigatório o registo de todos os residentes. O Registo Civil emitirá também documentos que confirmam os nascimentos, óbitos e casamentos, e recolherá dados que serão utilizados, pelos órgãos devidamente autorizados, para a compilação dos cadernos eleitorais.

O processo de Registo Civil é um dos maiores projectos da UNTAET que irá realizar-se no início deste ano e se insere na fase final de criação de estruturas para um Estado independente. Haverá Registo Civil em todos os subdistritos e em todas as aldeias, de modo a garantir o registo de toda a população.

A Gabinete aprovou também, em princípio, dois acordos de subsídio destinados a garantir assistência técnica à formação e criação de capacidades nas actividades económicas e financeiras da Administração de Transição de Timor Leste.

## Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento (ONPD)

O Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento (ONPD) lançou duas novas iniciativas. O Organismo vai criar uma base de dados com um inventário da ajuda ao desenvolvimento por distrito e por sector e vai levar a cabo uma avaliação da pobreza, realizando um inquérito em todos os 500 sucus (freguesias) do país.

Depois de terminado o inventário, a informação será enviada às comunidades para obter a sua resposta. Será perguntado às comunidades qual a qualidade e alcance da ajuda ao desenvolvimento até agora, e como poderia ter sido feita melhor.

Para realizar a avaliação da pobreza, o Organismo fará um inquérito nos 500 sucus, até Março, e 1500 a 2000 lares, até Julho, a que se seguirá um inquérito, em 25 comunidades, sobre a natureza, causas e consequências da pobreza. O programa vai ser executado em parceria com o Banco Mundial, o Banco Asiático para o Desenvolvimento e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A Directora do ONPD, Emília Pires, informou o Gabinete de Transição de Timor Leste das iniciativas e explicou que



Emília Pires, Directora do Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento.

Foto: OCP/UNTAET

se destinam a fazer que as comunidade sintam o desenvolvimento como coisa sua e participem nele.

## Gabinete Central de Pagamentos

O banco português Banco Nacional Ultramarino (BNU) viu ser-lhe atribuída, pelo Gabinete Central de Pagamentos (GCP) um alvará, por tempo indeterminado, para operar

como banco comercial, em Timor Leste.

Após ter obtido uma autorização especial do Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, o BNU iniciou as suas operações em Timor Leste no final de Novembro de 1999, embora só tenha recebido o seu alvará para todas as operações bancárias em Dezembro de 2000.

O objectivo inicial do banco, que operou em Timor Leste entre 1906 e 1975, era retomar os pagamentos aos pensionistas de Timor Leste. Presta também outros serviços bancários, tais como câmbio de moeda, transferências internacionais, depósitos e empréstimos.

O GCP concedeu também uma aprovação preliminar ao Australian and New Zealand Bank (ANZ) - que se espera venha a abrir um escritório em Díli no final deste mês - e a uma loja de cambista.

## Departamento da Polícia e Serviços de Emergência

Gabinete de Gestão Nacional de Catástrofes

Um Gabinete de Gestão Nacional de Catástrofes entrará ao serviço no próximo mês, no âmbito da Administração de Transição de Timor Leste (ATTL). O Gabinete, que contará com cinco funcionários timorenses e dois internacionais, será responsável pela implementação de uma estrutura de resposta a catástrofes para utilização durante a próxima estação das chuvas, entre outras coisas. Três dos timorenses já foram contratados e estão, neste momento, a receber formação.

O gabinete está a agir de acordo com um Plano de Gestão Nacional de Catástrofes, que foi redigido por um consultor do PNUD que visitou recentemente Timor Leste e pessoal do Grupo de Trabalho de Preparação para as Catástrofes, formado por Departamentos da UNTAET, pela Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas, por organismos das Nações Unidas e ONG.

O Plano recomenda a criação de um sistema de coordenação que fará preparativos e dará resposta a catástrofes naturais, bem como fornecerá conselhos práticos, nomeadamente, como manter os canais de drenagem desobstruídos, reforçar os telhados ou manter reservas de alimentos. Identifica também as zonas especialmente vulneráveis às fortes chuvas, em Timor Leste, por exemplo, encostas íngremes com pouca vegetação em virtude do desflorestamento, e outras zonas onde o solo é instável.

## Departamento de Justiça

A 10 de Janeiro, no Tribunal de Distrito de Díli, realizaram-se as primeiras audiências preliminares de pessoas suspeitas de terem cometido crimes graves em Timor Leste.

Houve duas audiências preliminares diferentes, uma delas envolvendo um ex-membro das milícias e a outra envolvendo um homem pertencente ao movimento pró-independência.

O ex-membro da milícia Dadurus Merah Putih (Tornado Vermelho e Branco) admitiu ter morto o chefe da aldeia de Ritabou, no Distrito de Bobonaro, a 8 de Setembro de 1999. A admissão de culpa foi aceite pelo tribunal, que reuniu de novo a 16 de Janeiro para leitura da sentença.

Na segunda audiência, um activista pró-independência, de 30 anos, declarou-se não culpado da acusação de ter assassinado um membro das milícias em Gleno, Distrito de Ermera, a 26 de Setembro de 1999. O julgamento ficou marcado para 6 de Fevereiro.

Entretanto, o Gabinete do Representante de Portugal em Díli convidou quatro membros timorenses da magistratura para participarem numa formação de dois meses no Centro de Estudos Judiciários (CEJ) português, em Lisboa. A Missão portuguesa pagará a viagem e o Ministério da Justiça português pagará a estada e as ajudas de custo, bem como as propinas, livros e materiais. Os juristas partirão no final de Janeiro.

## Departamento de Assuntos Económicos

Divisão de Assuntos Agrícolas  
A Campanha de Vacinação Animal está prestes a terminar. Mais de 100 000 búfalos e gado de Bali foram vacinados contra a septicemia hemorrágica aguda, uma doença bacteriana fatal.



As consequências das cheias do ano passado, em Suai.

Foto: OCP/UNTAET

# notícias da ATTL

## Administração de Transição de Timor Leste

A campanha, que foi lançada em Outubro passado, tinha o seu termo previsto para meados de Janeiro, com mais de 112 000 animais vacinados.

Por outro lado, na sequência de um inquérito realizado pela Divisão, foram descobertos, em Timor Leste, casos de

ho submarino em áreas da Ilha de Ataúro, Manatuto e Liquiçá. Continuam a ser pouco numerosos, segundo se diz, por causa da falta de alojamentos e infra-estruturas, bem como dos preços relativamente elevados. O Obrio, um grupo hoteleiro sediado na Índia, considerou a hipótese de

e das Administrações de Distrito, de modo a recolher mais informações sobre as capacidades das mulheres.

Em Fevereiro, irá ser compilada uma lista de possível candidatas, o que representa a primeira fase da criação de uma base de dados de mulheres qualificadas que poderiam ser recrutadas para a Função Pública.

Actualmente, as mulheres representam cerca de 20% dos funcionários públicos de Timor Leste.

situação de realizarem eleições com um mínimo de assistência externa.

A equipa está a trabalhar no âmbito da Divisão de Assuntos Eleitorais e irá estar em funções até 31 de Janeiro, data em que passará a fazer parte do Órgão de Gestão Eleitoral, que tem a seu cargo a organização e realização das eleições do próximo ano.

### Departamento de Infra-estruturas

Divisão de Transporte

A Unidade de Registo de Veículos encomendou cerca de 6000 placas de matrícula, na Austrália, que se espera cheguem no final deste mês. Já chegaram cerca de 150 placas de matrícula destinadas a serem utilizadas nos veículos do governo.

O registo dos veículos públicos irá iniciar-se logo que o Regulamento sobre o Registo de Veículos seja aprovado pelo Conselho Nacional, o que se esperava que acontecesse em Janeiro.

Calcula-se que existam 25 000 automóveis, camiões e motociclos em Timor Leste, 15 000 dos quais em Díli. >



Foto: OCPI/UNTAET

A Divisão de Transporte começará em breve a registar os veículos de Timor Leste e a emitir placas de matrícula padronizadas.

cólera porcina, uma doença infecciosa que atinge os porcos. Para evitar o alastramento da doença, foi lançada uma campanha de vacinação de porcos. Espera-se que cerca de metade da população estimada de 260 000 de porcos do país seja vacinada antes de meados de Fevereiro.

Instituto do Investimento

O Instituto e um jornal local, o Timor Post, acordaram a criação de um directório de empresas. As empresas interessadas serão incluídas gratuitamente, desde que já se encontrem registadas na Unidade de Registo de Empresas da UNTAET. Cerca de 400 empresas serão incluídas no directório. O directório irá ser impresso em inglês e tétum e será posto à venda no início de Março. Os proventos reverterão para o Timor Post, para pagamento dos custos de impressão.

Divisão de Comércio, Indústria e Turismo

Cerca de 40 ecoturistas japoneses e australianos visitaram Timor Leste desde o início de Dezembro de 2000. Os turistas visitam Timor Leste para fazerem mergul-

construir um hotel de quatro estrelas, com 150 quartos, em Díli e reuniu-se com a Divisão para discutir essa possibilidade. Alguns dos obstáculos para a cadeia hoteleira são as incertezas quanto à propriedade do terreno e a taxa de imposto de 30% que recai sobre as empresas em Díli.

### Departamento de Administração Interna

Serviço de Função Pública e Administração Pública (CISPE)

Para que sejam recrutadas mais mulheres para a Função Pública, o Gabinete, a Unidade para as Questões de Género do Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento e a Comissão da Função Pública pediram que fosse realizado um levantamento rápido, a nível nacional, do número de mulheres timorenses desempregadas que têm um diploma de ensino superior.

Foram distribuídos formulários a todas as mulheres, através das organizações de mulheres timorenses, do Fórum das ONG

### Departamento de Assuntos Políticos

Uma equipa de "Planeamento e Concepção" eleitoral está a preparar os planos iniciais e a conceber as ferramentas necessárias para preparar, realizar e administrar eleições credíveis, conduzidas pelas Nações Unidas, em Timor Leste.

Dentro desse enquadramento, será dada uma ênfase especial à tomada em consideração da sustentabilidade e criação de capacidades em todos os aspectos do planeamento eleitoral. O objectivo desta insistência é colocar os Timorenses em

## LOJA QIP LOJA QIP LOJA QIP LOJA QIP



A loja QIP, uma loja que é propriedade de timorenses e apresenta uma ampla gama de produtos tradicionais de Timor Leste, feitos à mão, já ABRIU!

Alguns dos artigos disponíveis:

- Instrumentos musicais tradicionais de Timor Leste
- Mobiliário de bambu e de madeira
- Livros e bilhetes postais ilustrados de Timor Leste
- Uma grande variedade de artesanato, como miniaturas de casas tradicionais timorenses
- Um centro de serviços que terá informações sobre os serviços disponíveis localmente, nomeadamente: carpintaria, canalizações, trabalhos de electricidade, alfaiataria, fornecimento de refeições e muitos mais.

Localização: Jln Bidau Akadiru Hun (a seguir ao Restaurante Maubere), siga pela estrada da esplanada em direcção à estátua de Jesus, vire à direita antes de atravessar o canal e dirija-se para o hospital do CICV. Poderá encontrar a Loja QIP a algumas centenas de metros, à sua direita.

Apoiada pelo International Rescue Committee (IRC) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Da direita para a esquerda, o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, o Bispo Carlos Belo e o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, cumprimentam o Presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso (camisa de xadrez), à sua chegada ao Aeroporto de Díli.

Durante a sua visita, o Presidente Cardoso anunciou que as prioridades do Brasil no domínio da cooperação com Timor Leste eram a educação, a erradicação do analfabetismo, a formação e a criação de capacidades. "O nosso objectivo é prestar um contributo eficaz para a educação e a criação de capacidades, de modo que os Timorenses possam tomar o seu destino nas suas próprias mãos, o mais cedo possível", afirmou, numa sessão especial do Conselho Nacional.

O Presidente Cardoso inaugurou também um Centro de Formação Profissional e Desenvolvimento de Empresas, em Díli, um projecto financiado pelo Governo brasileiro, e anunciou que o Brasil iria enviar uma unidade hospitalar militar para Timor Leste. Outras áreas de cooperação incluiriam, nomeadamente, a exploração de recursos naturais e o ensino à distância.

O Presidente brasileiro deslocou-se também ao Cemitério de Santa Cruz para prestar homenagem aos Timorenses que morreram na luta pela independência. Na sua viagem, o Presidente Cardoso fez-se acompanhar pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, o Comandante do Exército, Deputados Federais e pelo Chefe da Missão Brasileira junto das Nações Unidas.



Foto: OCPI/UNTAET

# Resumo de Notícias Resumo de Notícias Resumo de Notícias

## Dia de Plantação de Árvores

A 12 de Janeiro, foi organizado pela primeira vez, em Dili, um Dia Nacional de Plantação de Árvores. A iniciativa surgiu de um grupo local de silvicultores profissionais, o Grupo de Silvicultores de Timor Leste (ETFOG) e destinou-se a sensibilizar para os problemas do desflorestamento, tais como a erosão dos solos, as cheias e a deterioração da fertilidade dos solos.

O grupo tem estado a criar milhares de plântulas de árvores que serão plantadas em zonas seleccionadas da capital, nas próximas semanas.

A cerimónia de plantação de árvores, a que assistiram o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, e o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, realizou-se em duas das encostas de Dili mais atingidas pela erosão.

Espera-se que a iniciativa, que foi apoiada pela Administração do Distrito de Dili, pela Unidade de Silvicultura da Administração de Transição de Timor

liberdade de imprensa e ética dos meios de comunicação social à protecção das mulheres e crianças nos meios de comunicação social.

A AJTL foi constituída a 22 de Dezembro de 1999, como uma organização não governamental independente cujo objectivo é promover a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão em Timor Leste.

Os jornalistas presentes no congresso expressaram o seu desejo de construir uma imprensa independente e livre para a sua nova nação, renascida das cinzas da destruição deixada pela ocupação indonésia. Na reunião de cinco dias, estiveram presentes mais de 150 delegados, representando 14 novas organizações de meios de comunicação social que foram constituídas no território administrado pelas Nações Unidas, desde que num referendo, em 1999, houve uma votação esmagadora pela independência da Indonésia.

As sessões do congresso foram emitidas em directo pela Rádio



Foto: OCP/UNTAET

Ramkabian, uma nova estação de rádio, dirigida pelos estudantes, da comunidade de Dili que marcou a sua estreia de modo a coincidir com o congresso. Existem quatro estações de rádio no território, dois jornais diários e outras oito publicações, tendo todos entrado em funcionamento no final de 1999. A violência originada pelas milícias pró-Indonésia, que se seguiu ao referendo, destruiu quase toda a estrutura dos meios de comunicação social de Timor Leste.

O congresso foi organizado localmente e apoiado pela UNTAET, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Comité Mundial para a Liberdade de Imprensa, pelo Fórum Liberdade, pela Aliança de Jornalistas Independentes (Jacarta) e pela Media Entertainment and Arts Alliance, da Austrália.

## Visitas Oficiais a Timor Leste

Harri Holkeri, o Presidente da 55ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, chegou a Timor Leste, a 12 de Janeiro, para uma visita de dois dias para recolha de informações. "Estou também aqui para incentivar também os Timorenses, que têm o apoio de todos os Estados membros das Nações Unidas", afirmou, quando da sua chegada ao aeroporto.

Entretanto, o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, chegou a Dili, a 16 de Janeiro, para uma visita de quatro dias, no seguimento da sua visita com o Presidente português, em Fevereiro de 2000.

O Sr. Gama encontrou-se com vários altos funcionários da UNTAET, incluindo o RESG, Sérgio Vieira de Mello, o Comandante da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas, Tenente-general Boonsrang Niumpradit, e o Comissário da CivPol, José Costa e Sousa, bem como com líderes timorenses, tais como o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e Membros do Gabinete. Estavam previstas também visitas do Sr. Gama aos Distritos de Oecussi, Aileu e Lospalos.

A 17 de Janeiro, o Ministro dos Negócios Estrangeiros presidiu à cerimónia de inauguração do Centro Cultural Português de Dili.

## O RESG Encontra-se com Membro da Câmara dos Representantes Indonésia

A 12 de Janeiro, o RESG, Sérgio Vieira de Mello, encontrou-se com Rekso Ageng Herman, um membro da Câmara dos Representantes indonésia. O Sr. Rekso representa o PDIP, o Partido Democrático Indonésio, que faz parte da coligação gover-



Foto: OCP/UNTAET

nemental. Pertence também à Comissão de Assuntos Sociais da Câmara dos Representantes.

O RESG exortou a Comissão a analisar uma solução para o problema dos pagamentos de pensões a Timorenses que pertenceram à função pública indonésia, e medidas para incentivar os refugiados a regressarem a Timor Leste. O RESG sublinhou também o problema da propaganda e desinformação nos campos de refugiados e afirmou que se sentia esperançado em virtude de determinadas medidas tomadas pela Indonésia para dissolver as milícias.

## Dia Histórico para Timor Leste

Um sexto contingente de cadetes da polícia de Timor Leste formou-se a 26 de Janeiro, na Academia de Polícia de Timor Leste, em Dili, recebendo os certificados das mãos de Paulo Martins (em cima), que foi nomeado, a 15 de Janeiro, director da Academia, sendo o primeiro timorense a ocupar esse cargo.

No seu discurso, o Sr. Martins reiterou a importância de servir o povo de Timor Leste sem preconceitos baseados na cor, raça e religião. "Se tal lhe fosse pedido, a força de polícia de Timor Leste deveria estar pronta a sacrificar as suas vidas pelo povo de Timor Leste, tal como os heróis da nação fizeram, durante 25 anos de ocupação indonésia", afirmou.

O Director sublinhou também que servir nas fileiras da força de polícia de Timor Leste exigia profissionalismo "porque, sem profissionalismo, um agente da polícia, seja qual for o seu sexo, apenas será identificado como tal devido ao seu uniforme" e que a nova força de polícia não deveria seguir o modelo 08-00-05 do tempo dos indonésios: começar às 8 da manhã, não fazer nada (00) durante todo o dia e ir para casa às 5 da tarde.

Os 50 agentes da polícia irão receber agora formação no terreno, durante três meses, e serão colocados seguidamente em todos os 13 distritos. Trezentos e cinquenta ex-cadetes já estão a prestar serviço nos distritos; actualmente, 150 cadetes estão a receber formação básica, que faz parte de um programa de formação com a duração de um ano. >



Foto: OCP/UNTAET

Leste e pela Caritas Austrália, se torne um acontecimento anual da comunidade.

## Televisão

A Televisão Timor Lorosa'e, da UNTAET, começou a emitir, a 8 de Janeiro, um programa noticioso com a duração de 15 minutos. O programa vai para o ar às 19 horas, de Segunda a Sexta-feira, e será alargado para meia hora, logo que fiquem disponíveis novos recursos.

Para início de Fevereiro, está previsto um magazine semanal de uma hora, que apresentará documentários sobre Timor Leste, bem como um resumo semanal das notícias.

## Congresso de Jornalistas

A Associação de Jornalistas de Timor Lorosa'e (AJTL) realizou um congresso, entre 10 e 13 de Janeiro.

Os temas do congresso, que se realizou no auditório do CNRT, foram da



Foto: OCP/UNTAET

# Tiu responde a perguntas sobre... eleições

*Olá amigos. Então, já estamos em 2001. É difícil acreditar que já vamos no nosso segundo ano como nação independente. Lembrem-se de como ganhámos a nossa independência, entoando: Lori pregu hodi tu kuak sinal nebe imi fihir (Usa o prego para perfurar o símbolo que escolheres)? Com aqueles pregos, perfurámos os nossos boletins de voto e, literalmente, perfurámos o nosso caminho para a liberdade.*

*Neste ano, se tudo correr de acordo com o planeado, iremos votar novamente, embora a data exacta ainda não seja certa. Iremos eleger uma Assembleia Constituinte, um grupo de pessoas que serão os nossos delegados para o governo e representarão as aspirações de todo o povo timorense. Cada um de nós, como cidadãos livres, fará uma escolha consciente como o seu voto em relação a quem julgamos poder satisfazer melhor as nossas necessidades e as do nosso país. E, depois de termos votado, temos de estar preparados para aceitar os resultados. Como sabem, vão estar em campanha diversos partidos e iremos ouvir todo o tipo de pontos de vista divergentes quanto ao modo como Timor Lorosa'e deveria ser governado. Oçam uma conversa que tive com a minha sobrinha e alguns velhos amigos sobre as eleições que aí vêm:*

**Tiu:** Bom dia, António, finalmente decidiste a regressar a Timor Leste?

**António:** Bom dia, Tiu. Ah, sabes como é. Estou reformado e não há motivo nenhum para ficar num país estrangeiro, quando o meu já vive em liberdade.

**Paulo:** É bom ouvir isso, António. Quem me dera que mais timorenses que vivem na diáspora sentissem o mesmo e estivessem ansiosos por regressar a casa e ajudar a reconstruir o seu país.

**Tiu:** Oh, tenho a certeza de que voltarão, com o tempo, sobretudo agora que o nosso novo governo vai tomando forma. O que me leva ao assunto que temos em mãos - as próximas eleições.

**Paulo:** O quê? Decidiram finalmente quando vão ser? Já ouvi uma série de datas diferentes - Julho, Agosto, Setembro e até Outubro. E, já que se fala nisso, em que é que vamos votar exactamente? Os partidos ainda nem sequer começaram a fazer campanha ou apresentaram as suas plataformas.

**Pedro:** Ouvi dizer que as eleições estão marcadas para 30 de Agosto de 2001. É verdade, Tiu?

**Tiu:** Bem, essa foi a última data discutida. Mas, independentemente da data exacta, espera-se que as eleições se realizem este ano.

**Carlos:** E sendo Kai Rala Xanana Gusmão o vencedor quase certo, quem irão ser os candidatos à presidência? Devias ser tu, Tiu! Vá lá, rapazes, Tiu à presidência! Tiu à presidência!

**Tiu:** Muito engraçado, meus senhores, mas, falando a sério, Carlos, as eleições que se vão realizar este ano serão para eleger uma Assembleia Constituinte e não um Presidente.

Foi uma decisão tomada a 17 de Novembro do ano passado, quando se realizou uma sessão na UNTAET para discutir o processo eleitoral. O Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e os líderes dos diversos partidos políticos e os Membros do Gabinete de Timor Leste chegaram a um consenso e acordaram em que as primeiras eleições democráticas em Timor Leste deveriam ser para a Assembleia Constituinte.

É claro que irão realizar-se outros actos eleitorais, no futuro, e entre eles poderia contar-se um referendo e eleições gerais ou presidenciais. A propósito, a UNTAET tem, actualmente, uma equipa eleitoral a elaborar os planos para a realização e gestão das eleições, realizadas pelas Nações Unidas, em Timor Leste. Uma das suas tarefas prioritárias é estabelecer as bases de uma campanha de educação/informação para os timorenses, tanto em Timor Leste como em Timor Ocidental.

**Maria:** Que é exactamente uma Assembleia Constituinte?

**Tiu:** Com base no que li, penso que uma Assembleia Constituinte é basicamente um grupo de pessoas que representam os pontos de vista de diversos indivíduos e grupos, que se reúnem para discutir questões de interesse nacional.

**Maria:** E que é que faz exactamente uma Assembleia Constituinte?

**Tiu:** Vejam o caso das Assembleias Constituintes noutros países. As Assembleias Constituintes da Índia, do Canadá e de Israel, por exemplo, assumiram a tarefa de redigir as constituições dos seus países, onde seriam consagradas as leis e regras básicas que estabeleciam os alicerces dos seus sistemas de governo. E isso é uma coisa que, em princípio, irá ser pedido que a Assembleia Constituinte de Timor Leste faça. Irá elaborar um documento legal que determinará o sistema de governação escolhido para o povo de Timor Leste. Em última análise, poderá revestir a forma presidencialista, monárquica ou de primeiro-ministro.

**Carlos:** E como irão ser tomadas as decisões? Quem irá ratificar o modelo de governo decidido pela Assembleia Constituinte?

**Tiu:** No modelo canadiano, após a eleição da Assembleia Constituinte, os seus representantes ou delegados discutiram questões e elaboraram conjuntos de pro-

postas que representavam os pontos de vista do público em geral. Foram esses pontos de vista que deram forma à Constituição que o Canadá acabou por aprovar. Depois, o público foi consultado sobre essas propostas, por meio de um referendo nacional. Se bem se lembram, foi isso que fizemos em 1999. Houve uma consulta popular, um referendo nacional sobre o tipo de futuro que queríamos para Timor Leste.

**Maria:** Que tipos de pessoas e quantas irão fazer parte da Assembleia Constituinte?

**Tiu:** Trata-se de decisões que ainda precisam de ser tomadas pela equipa de planeamento e concepção eleitoral e pelo Conselho Nacional. Mas, vejamos o caso de um país como a Venezuela: com uma população de 23 410 158 pessoas, em 1999, e com 11 022 031 eleitores recenseados, a Assembleia Constituinte era composta por 131 membros, sendo 104 membros regionais, 24 membros nacionais e 3 membros indígenas, todos eleitos directamente por votação por maioria simples.

Existem duas considerações fundamentais ao tomar uma decisão relativa ao número de membros e ao modo como são eleitos - tem de ser suficientemente pequena, em termos de número, para ser eficaz quanto a chegar a acordo, mas suficientemente grande, em termos de número, para ser representativa da população. Quanto maior for a assembleia, mesmo que pudesse ser mais representativa de toda a população, maior será a tendência para ter dificuldade em chegar a acordo. A longo prazo, isso pode significar gastar-se mais tempo e dinheiro.

Por exemplo, na Índia, a Assembleia Constituinte levou perto de três anos a terminar a redacção da Constituição da nação. Realizou 11 sessões que abrangeram um total de 165 dias. Ora, uma assembleia mais pequena teria custado consideravelmente menos e teria conseguido chegar mais rapidamente a consenso quanto às questões, sendo o único contra a possibilidade de ser menos representativa da população.

**Paulo:** A equipa da UNTAET vai ter muito que fazer sobretudo no que se refere ao recenseamento de todos os Timorenses para votar. Pensem só em todos os refugiados em Timor Ocidental e em todos os timorenses que ainda estão na diáspora. Já não falta assim tanto para Agosto.

**Tiu:** Foi por isso que a equipa sugeriu (e isso ainda está apenas a ser discutido) que apenas aqueles timorenses que estão fisicamente em território timorense terão oportunidade de se recensear e votar. E se alguma vez houve uma razão para os refugiados que ainda se encontram na Indonésia regressarem, é esta.

**Maria:** Os refugiados, os timorenses da diáspora e todos nós a vivermos aqui - a Assembleia Constituinte vai ter muito que fazer!

**Tiu:** É verdadeiramente importante que a Assembleia Constituinte seja um órgão abrangente que represente e tome decisões com base nos pontos de vista de toda a sociedade, e não apenas de alguns sectores poderosos da sociedade.

É por isso que o processo de recenseamento é tão importante, para que todos possam participar no processo democrático. A propósito, peso que deviam saber que um grupo dos Voluntários das Nações Unidas já foi colocado no terreno para recensear a população. Esses voluntários são os primeiros de um total de 130 que irão coordenar o recenseamento original da população, a nível distrital. Está a ser reunida informação para serem emitidos cartões de identidade para todas as pessoas com mais de 16 anos, e para reunir todos os dados sobre os que têm capacidade eleitoral nas eleições. Trata-se de um processo em que todos os Timorenses ganharam o direito de participar.

**António:** Tiu, tenho de te dizer, essa foi uma das principais razões por que voltei. Quería estar cá para participar nas primeiras eleições democráticas de Timor Leste. Pensa nisto, todos nós vamos, finalmente, ter voz em relação ao nosso futuro político.

**Tiu:** Sim, António, é verdade. As eleições vão ser um acontecimento histórico e quem é que não gostaria de participar?

Vamos ficar atentos às novidades. E, mal tenhamos mais notícias sobre as eleições, volto a convidar-vos para um café. É muito importante que estamos plenamente conscientes do que as eleições podem significar para nós, como povo. Em breve seremos uma nação plenamente soberana e, como tal, não podemos dar-nos o luxo de fazermos os erros do passado - desrespeitarmos-nos uns aos outros, recorreremos à violência em vez de resolvermos os nossos diferendos por meio de um processo político pacífico, como faz a maior parte das nações do mundo.

**Carlos:** Mas é possível, Tiu, depois de tanta violência e vingança?

**Tiu:** Bem, só o tempo pode curar as feridas. Temos de ser pacientes e manter a calma. As eleições irão ser a oportunidade perfeita de mostrarmos o quanto amadurecemos, como nação, em 25 anos.

Muito bem, meus amigos, agora tenho de me ir embora. Ainda tenho de levar a Maria que vai visitar a tia a Comoro. Lembrem-se, mantenham-se informados de modo a podermos, pela nossa parte, informar e educar os nossos amigos e vizinhos sobre este processo democrático crucial.

Vamos trabalhar para recriarmos aquele imenso espírito nacional que nos levou a todos às urnas de voto, em Agosto de 1999. Até à próxima, passem bem! Ciao. >

# RADIO UNTAET

*Para as últimas notícias e informação sobre Timor Leste, por favor sintonize a Rádio UNTAET*

- Notícias em inglês às 6 da manhã, 11 da manhã e às 5 da tarde.
- Notícias em tetum as 7 da manhã, meio dia e às 6 da tarde.
- Notícias em português às 8 da manhã e às 7 da tarde.
- Notícias em indonésio às 8:30 da manhã e às 7:30 da tarde.

**A Rádio UNTAET está no Ar! Para a ouvir, sintonize a frequência de rádio da sua zona.**

• Dili -- 91.5 (FM) 684 (AM) • Ainaro -- 96.3 (FM) 93.1 (FM) • Aileu -- 90.9 (FM) • Baucau -- 105.1 (FM) • Ermera -- 90.1 (FM) • Liquica -- 99.5 (FM) • Lospalos -- 97.1 (FM) • Maliana -- 88.7 (FM) • Manatuto -- 94.5 (FM) • Oecussi -- 92.1 (FM) • Same -- 96.3 (FM) • Suai -- 93.1 (FM) • Viqueque -- 98.5 (FM)

# Vozes de Timor Lorosa'e:



**Libânia Flor**  
Aluna do ensino secundário, Becorá  
A ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste, uma organização que prepara o actual governo para a independência. A outra função da ATTL é certificar-se de que Timor Leste prepara o seu povo e recruta aqueles que poderão ser colocados nos diversos departamentos, tais como o Departamento Político e o Departamento Económico. Como aluna, vou ter de estudar muito para construir o meu país e trabalhar na ATTL. A ATTL sabe como governar o país porque os Timorenses estão a dirigir a administração da ATTL.



**Jacob dos Reis Calar**  
Assistente de Línguas da Polícia Civil das Nações Unidas (CivPol) Becorá  
A ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste. Neste momento, existem duas missões em Timor Leste, uma das Nações Unidas, que é a UNTAET, e a outra, uma missão local, que é a ATTL. Os dirigentes de Timor Leste estão a criar a ATTL porque a UNTAET não tem a capacidade de dominar ou reconstruir este país e a UNTAET irá tomar em consideração as preocupações da população local para organizar a reconstrução de Timor Leste, agora e no futuro.



**Adão dos Santos**  
Estudante universitário Liquiçá  
A ATTL, em Timor Leste, é a Administração de Transição. As Nações Unidas criaram a ATTL como preparação para um futuro governo definitivo, na previsão da partida da UNTAET. Algumas pessoas disseram que iria recrutar funcionários públicos locais mas, na verdade, tal não aconteceu. A ATTL deverá preparar timorenses qualificados para trabalharem no futuro governo. A ATTL é formada por alguns departamentos, nomeadamente o Departamento de Educação, o Departamento da Agricultura e o Departamento de Infra-estruturas. Esses departamentos estão a ser preparados para assumirem o futuro governo de Timor Lorosa'e. A ATTL recruta aqueles que demonstram ter capacidade e coloca cada um deles na sua área de especialização. É isto que eu penso que a ATTL é.

## Que é a ATTL?

Administração de Transição de Timor Leste



**Noémio**  
Jornalista na Contrás, Becorá  
Baseando-me no que sei, a ATTL é uma instituição criada pela UNTAET para preparar recursos humanos, em Timor Leste, que conduzam à independência. A ATTL e o Conselho Nacional transmitem as aspirações de Timor Lorosa'e à UNTAET quanto ao modo como preparar os Timorenses para a altura em que a UNTAET lhes entregar a responsabilidade. Basicamente, a ATTL é um governo de transição que irá conduzir à independência.



**Domingos Gusmão**  
Segurança da ATTL Bariopite  
A ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste. Penso que a UNTAET nos dá uma oportunidade de trabalharmos em conjunto. A UNTAET funciona também como conselheira quanto ao modo como deveríamos governar o nosso Timor, no futuro. É por isso que a ATTL está a trabalhar ao lado da UNTAET. Ainda estou um pouco confuso quanto a saber quem é que, efectivamente, está a governar Timor Leste, se é a UNTAET ou a ATTL. Por isso, gostaria de perguntar quem está a dirigir o país.



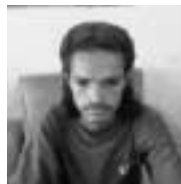
**Cristina Freitas**  
Editora na Televisaun Timor Lorosa'e  
Delta Comoro  
A ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste. As pessoas que estão a trabalhar para a ATTL têm de ser profissionais. Deveriam estar preparadas para o trabalho profissional porque irão governar quando a UNTAET partir. Não tenho a certeza, mas a ATTL está sob a autoridade da UNTAET, o que significa que a UNTAET tem um papel de supervisão do que faz a ATTL. A ATTL é responsável por toda a administração ou governação de Timor Leste. Penso que a ATTL é muito boa porque está a preparar os Timorenses para a futuro. Assim, a ATTL determina e realiza o seu próprio trabalho sem ter de estar dependente da UNTAET.



**Elia Fernandes**  
Estudante universitária Bairro Pite  
A ATTL é uma organização criada no âmbito da UNTAET para preparar os Timorenses para o futuro de Timor Lorosa'e. Como aluna, peço aos dirigentes que fazem parte dessa organização que se dediquem a trabalhar muito pelo povo e pelo futuro de Timor Lorosa'e. De outro modo, a nossa nação ficará como a Indonésia, que agora enfrenta tantos problemas. É esta a minha opinião do que penso ser o modelo da ATTL.



**Thomazina**  
Estudante universitária Delta Comoro  
Penso que a ATTL é uma organização criada no âmbito da UNTAET para preparar o futuro de Timor Lorosa'e conduzindo o período de transição. Portanto, como estudante, gostaria de pedir aos nossos dirigentes que trabalham no âmbito dessa organização que se dediquem a trabalhar para o bem-estar do povo e para o futuro do país.



**João**  
Segurança da ATTL Bebonuk  
Em minha opinião, a ATTL é assim: desde que entraram em Timor Leste, há um ano e meio, os Malaes têm estado a dar-nos orientações, durante o período de transição, que aceitamos algumas vezes e, noutras, nos recusamos a aceitar porque vão contra os nossos costumes e crenças. É muito importante que os nossos dirigentes construam a paz e a unidade dentro de Timor Lorosa'e, para bem do nosso futuro.



**Ernesto Reis**  
Professor Delta Comoro  
Em minha opinião, a ATTL é, presentemente, a Administração de Timor Lorosa'e. A ATTL insere-se na UNTAET. Recebeu o seu mandato da UNTAET para preparar os Timorenses para o futuro de Timor Lorosa'e. E, com a ATTL, os Timorenses estão a receber formação para assumirem as responsabilidades, de modo que, quando a UNTAET partir, estejamos preparados para a independência. Os timorenses que trabalham na ATTL irão preparar-se para desempenhar as funções que a nação exigir, no futuro. Nós, as pessoas comuns, confiamos nos nossos timorenses com estudos superiores para assumirem a responsabilidade pelo país.



**José**  
Assistente Administrativo, Becorá  
A ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste. Assim, as pessoas que trabalham na ATTL são as que têm conhecimentos especializados, tais como conhecimentos de informática e outros que irão ajudar o futuro governo de Timor Leste. Agora, vejo os Timorenses a terem a oportunidade de aprender informática, recebendo formação em gestão e outro tipo de formação, como formação diplomática. Os Timorenses estão confiantes no futuro. O país vai ser capaz de se desenvolver. É isto o que sei sobre a ATTL.



**Nini**  
Estudante da escola primária  
Com base nos meus conhecimentos e no que ouvi dizer aos meus professores, a ATTL é a Administração de Transição de Timor Lorosa'e. Como estudante, quero dizer aos dirigentes que recrutem mais timorenses para trabalharem na ATTL e que confiem responsabilidades aos cidadãos de Timor Leste.



**Hilário Guterres**  
Motorista do Gabinete Central de Pagamentos  
Bem, a ATTL é a Administração de Transição de Timor Leste e está a ser preparada pela UNTAET para realizar esse trabalho. E a ATTL e a UNTAET estão a preparar os Timorenses para esse objectivo. Hoje em dia, sou um simples motorista da ATTL. Vejo os meus compatriotas timorenses a assumirem cargos de responsabilidade. Por exemplo, nestes últimos meses, vi timorenses irem para o estrangeiro e alguns estão agora em Singapura e muitos mais estão a preparar-se nas instalações do GCP. Embora seja apenas um motorista, sei, apesar de tudo, que esses timorenses são capazes.



**CivPol da ONU**  
24 HORAS  
NÚMERO DE EMERGÊNCIA  
DE DILI  
0408839978



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e.

Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública. Circulação 75,000.

UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org

Este não é um documento oficial. Apenas para informação.